

A PERSONAGEM RITA SKEETER E COMO FÃS PERCEBEM O JORNALISMO E O JORNALISTA NA SAGA HARRY POTTER

Gabriela de Flores Neto¹

Sione Gomes dos Santos²

RESUMO

Este trabalho aborda a forma em que os fãs percebem o jornalismo e o jornalista a partir da personagem Rita Skeeter, representada na saga Harry Potter. Para isso, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa com a aplicação de um questionário online para entender e analisar a atuação da jornalista correlacionando personagem com a profissão no mundo real. O resultado das análises demonstrou o quanto as atitudes sensacionalistas e antiéticas da personagem influenciam a opinião dos fãs acerca da profissão.

Palavras-chave: Jornalismo. Sensacionalismo. Rita Skeeter. Harry Potter

ABSTRACT

This work will address the way in the fans perceive journalism, and the journalist, portrayed by the character Rita Skeeter, from the Harry Potter series. For this, quantitative-qualitative analysis was taken place with an online survey to understand and analyse the performance of the journalist through the character, in relation to the profession in the real world. The results of this survey showed how the sensationalist and anti-ethical attitudes of the character negatively impact the fans perspective about the profession.

Keywords: Journalism. Sensationalism. Rita Skeeter. Harry Potter.

INTRODUÇÃO

Em um mercado de trabalho em que a concorrência se faz presente, veículos de comunicação procuram maneiras de se diferenciar uns dos outros. Assim, criam estratégias para noticiar os acontecimentos de uma maneira que os destaques das demais mídias. Deste modo, o trabalho tem como temática a forma como o jornalismo e o jornalista são mostrados na saga Harry Potter, considerando como fator de estudo a análise de opiniões a partir da visão de fãs da saga. Como eles – os fãs da saga - entendem o jornalismo que é mostrado na ficção e suas diferenças com a profissão na realidade é o questionamento norteador.

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Franciscana/UFN. E-mail: gabriela.neto@ufn.edu.br

² Jornalista, mestre em Estudos Literários/UFMS e professora de Jornalismo da Universidade Franciscana/UFN. E-mail: sionegomes@ufn.edu.br

O estado da arte tem como base a pesquisa de trabalhos publicados nos últimos seis anos. Foram encontrados seis artigos, sendo um no site do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e outras cinco pesquisas no Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: Harry Potter, jornalista, análise de personagem, Rita Skeeter e Profeta Diário.

Tais pesquisas consideram as narrativas e o entendimento das estratégias textuais comparadas à realidade da imprensa jornalística, as aparições da profissão nos dois contextos (livros e filmes) e, também, as remodelações da profissão de acordo com o espaço social. Assim, conclui-se que a visão dos autores valoriza a opinião expressa pela autora da trilogia, J. K. Rowling, que criou a personagem como uma crítica ao sensacionalismo, devido a assédios sofridos por parte da imprensa britânica. Contudo, nenhum dos trabalhos trouxe uma análise que levasse em consideração ou mapeasse a opinião dos fãs da saga.

A metodologia empregada neste estudo é de caráter quanti-qualitativa, ou seja, é capaz de identificar e analisar alguns dados que não poderão ser classificados estatisticamente. Alguns desses dados são a observação e análise de sentimentos, opiniões bem como as diversas formas de comparações de ficção e realidade, intenções, comportamentos, assim como outros itens de natureza subjetiva. Portanto, recorre-se à Análise de Conteúdo para tratamento das informações obtidas a partir de questionários de coleta de dados encaminhados como uma entrevista com perguntas de natureza discursiva e também de múltipla escolha para fãs da saga por meio de grupos em redes sociais.

O JORNALISMO E O JORNALISTA

A função de descrever o papel do jornalista se torna complexa quando se leva em consideração suas inúmeras capacidades e aspectos. O profissional possui um dever ético em sempre ouvir dois ou mais lados de uma história, o que é preconizado por série de procedimentos referentes à conduta do profissional em relação as suas fontes, à maneira em que será retratada a notícia, à abordagem principal e ao público que receberá esta informação.

No princípio, segundo Karam (2014), ética e moral tinham definições muito parecidas, a de caráter, costume e maneira de ser. Os dois princípios associaram-se na significação de deontologia, que, derivado do grego *deontos* entrelaça a questão de “o que deve ser, isto é, a cristalização provisória do mundo moral, validado pela reflexão ética, em normas sociais concretas, em princípios e formas e, em alguns casos, em normas jurídicas” (KARAM, 2014, p. 34).

O autor também ressalta que o jornalismo é uma profissão que lida com histórias. Por isso, precisa manter-se ético e, também, fazer com que a ética na profissão esteja acima dos demais interesses vinculados a ela.

As pautas são escolhas técnicas, mas também morais, técnicas, por exemplo ao considerar de interesse público fatos que tenham relevância e abrangência sociais. Mas na própria escolha técnica está contida também uma forma de relevância moral de determinado fato em detrimento de outro (KARAM, 2004, p.202).

O Código de Ética é um instrumento que serve de orientação para as pessoas que aderem a ele e se comprometem com seu conteúdo. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage.

No âmbito do jornalismo, o artigo 3º do Código de Ética da Associação Nacional de Jornais (ANJ), ressalta que os jornais brasileiros se comprometem a “apurar e publicar a verdade dos fatos de interesse público, não admitindo que sobre eles prevaleçam quaisquer interesses”. Além disso, determina, de forma imprescindível, “combater e denunciar todas as formas de corrupção, em especial quando exercido com o objetivo de controlar a informação”, item que contempla a questão de “respeitar o direito à privacidade do cidadão”.

Para Branco (2009), os agentes da comunicação social se habituaram a não quebrar regras de princípios e, assim, não é preciso fazer um esforço de memorização para ter presente o seu código. Esse se caracteriza por um conjunto de regras que pretendem criar alguma limitação, sem as quais se prejudicam os cidadãos, nomeadamente em profissões que, normalmente, lidam com grande público.

SENSACIONALISMO

Dentre este contexto que destaca alguns norteadores para a profissão, pode-se relacionar algumas práticas “não éticas” que se tornaram comuns em veículos de comunicação que prezam por números e não pela qualidade da informação. O sensacionalismo se faz uma dessas técnicas. A partir dele, destaca-se este ou aquele aspecto exagerado em meio às notícias, a valorização da emoção, uma exploração de informações que deslumbram seus receptores, uma matéria que será capaz de comover ou revoltar. A prática traz um holofote a assuntos que em outras condições não teriam o mesmo tratamento ou mesmo por uma valorização de questões descontextualizadas. Essa valorização se faz por meio da utilização de escândalos, visões problemáticas, procedimentos inadequados e práticas adversas.

A incansável procura de impactar os receptores da notícia, torná-la conhecida, faz com que ela seja feita, em sua maioria, sem os procedimentos jornalísticos considerados em sua forma ética e correta. Deste modo, o público recebe este tipo de notícia sem veracidade.

Amaral (2005, p. 2) classifica o sensacionalismo como um modo de caracterizar o segmento popular da grande imprensa. “Uma percepção do fenômeno localizada historicamente e não o próprio fenômeno”. Corresponde mais a perplexidade com o desenvolvimento da indústria cultural no campo midiático do que um conceito capaz de traduzir os produtos populares mais recentes a influência desses valores no processo de noticiar um acontecimento. Em uma forma mais popular, podemos caracterizar como exagerar no modo de noticiar eventos e temas a fim de aumentar o número de audiência ou leitores.

O sensacionalismo investe no exagero da narrativa para ganhar atenção e apreço do público, ele não admite a “distância” do público, muito menos a neutralidade. É constante a busca por envolver e chocar o público, trazer emoções sem nenhuma moderação. De acordo com Manuel Pinto (2004), o sensacionalismo é um tipo de conduta editorial utilizada por alguns meios de comunicação, que se caracteriza pelo exagero, pelo apelo emotivo e pelo uso de imagens fortes na cobertura de um fato noticioso. Também pelo aumento de acontecimentos e uso de muitas cenas emotivas e de certa forma generalizando o tema escolhido. Essa prática não é um acontecimento isolado. Faz parte de um processo histórico e cultural influenciado por gêneros literários como o melodrama, o folhetim, o romance gótico, a literatura de horror, a literatura fantástica e o romance policial. A mídia sensacionalista expõe a desgraça alheia, onde programas e jornais divulgam a violência, revelam vilões e o erro dos outros em troca de audiência.

A prática do sensacionalismo já vem sendo usada ao decorrer da história da humanidade. Nilson Lage (2006) conta que entre o fim do século XV e o começo do século XX a imprensa estadunidense, que antes tinha uma tradição na cobertura local, passou por mudanças. Lage comenta que a cobertura jornalística “Adquiriu novo aspecto, dando ênfase a histórias sentimentais e de crimes, que distraem e ao mesmo tempo projetam angústias de grandes massas”. O tratamento emocional desses temas gerou o que se chama de imprensa sensacionalista – competitiva, voltada para a coleta de informações a qualquer preço e eventualmente, mentirosa. (LAGE, 2006, p.15). Tal prática tem o intuito de fazer com que o espectador se veja naquela situação, mobilize-se diante da matéria, interesse-se por aquilo que está sendo dito. Sendo assim, nada mais é do que uma estratégia de comunicação.

Para Sodré (2012, p.62), o “jornalista seria, acima de tudo, o intérprete qualificado de uma realidade que deve ser contextualizada, produzida e compreendida nas suas relações de causalidade e condicionamento histórico”. O papel do jornalista, conseqüentemente, é possibilitar a verdade, mostrando os dois (ou mais) lados da história. Entretanto, as interpretações sobre o fato podem variar, assim como quem recebe a notícia e os profissionais da área.

CULTURA DE FÃS

De acordo com o dicionário online Priberan, um fã é uma pessoa obstinada, de alguém admira entusiasticamente uma figura. O termo origina-se do inglês *fanatic*, equivalente ao conceito de fanático na nossa língua. O fã defende com paixão, garra e tenacidade as suas preferências.

O admirador sente um entusiasmo desmedido por aquilo que idolatra. É habitual que o fã organize diversos compromissos em torno do seu ídolo. Desde a criação de uma revista destinada a divulgar informação sobre a pessoa admirada até a organização de um clube de fãs, tudo é válido para demonstrar o fanatismo. Em muitos casos, é frequente que se gere uma espécie de rivalidade entre os fãs de diversos artistas ou clubes.

As principais personalidades a terem fãs são cantores, bandas, equipes de futebol e atores em geral. Com o advento da cultura da internet, percebe-se o crescimento dos *influencers* digitais. Também conhecidos como criadores de conteúdo, os *influencers* são pessoas comuns que se tornaram capazes de influenciar pessoas através da sua produção de conteúdo nas redes sociais.

Em sua maioria, os fãs desenvolveram competências que os fazem utilizar naturalmente o espaço social da rede para interagir e participar de comunidades de interesses comuns. Por meio da ligação afetiva com seus universos, esses fãs participam da construção de produtos, mas reivindicam o que acham que lhe compete por direito, são barulhentos e se mobilizam solidariamente, de forma mundial e imediata, ganhando visibilidade e fazendo-se respeitar (MURRAY, 2003).

A cultura de fãs envolve mais do que apenas uma relação participativa entre produtores e consumidores. Por trás das pessoas que possuem uma grande admiração por atores, cantores, filmes ou quem faz parte do mundo do entretenimento, há diferentes práticas de trocas de conteúdos e novas ressignificações. Para Jenkins (1992), a admiração possui modos de recepção particulares, que envolvem a seleção intencional de um texto que irá ser

consumido repetidas vezes e a intenção de utilizá-lo em diferentes formas culturais e em diversas atividades.

A recepção dos fãs vai além da simples compreensão de um produto cultural. Ela se complementa na troca de informação com outros fãs, envolvendo uma série de práticas críticas e interpretativas particulares que caracterizam comunidades organizadas e na criação de novos sentidos. Para eles, a leitura é o início, e não o fim do processo de consumo. Deste modo, Fiske (1992) acredita que os fãs possuem a habilidade de incorporar múltiplos significados de interpretações alternativas aos textos criados pela indústria midiática.

As formas de interação englobam uma série de fatores e práticas a partir da ampliação da convergência midiática. No ambiente virtual, as maneiras de comunicação dispõem de uma maior extensão não apenas em formas de acesso, como também diferentes contribuições com ideias e propostas. De acordo com Espindola (2015), os fãs devem ser vistos como participantes ativos e também sujeitos fortemente responsáveis pelos processos de transformação, vividos, atualmente, pela mídia.

Ao decidir participar ativamente do processo de consumo, opinando e interagindo com a indústria midiática, ou, ainda, apropriando-se e ressignificando os produtos culturais, o fã modifica a lógica tradicional da circulação midiática e cultural. (ESPINDOLA, 2015).

A era digital contribuiu para o surgimento de um novo segmento de leitores. Nesta questão, Santaella (2004) afirma que apesar de possuir semelhanças com as formas de leitura já existentes, a possibilidade de navegar em diferentes telas conecta os leitores com a subjetividade de infinitos meios de textos presentes na web.

METODOLOGIA

A partir da análise de conteúdo é possível observar diferentes materiais com técnicas que evidenciem os núcleos de sentido. De acordo com Bardin (2011), as diferentes fases da análise de conteúdo, tal como o inquérito sociológico ou a experimentação, organizam-se em torno de quatro focos cronológicos. São eles: a) história e teoria (perspectiva histórica); b) parte prática (estudos de diálogos, comunicação em extensão, questões abertas e questionários); c) métodos de análise (organização, codificação, categorização, inferência e informatização das análises) e d) técnicas de análise (análise categorial, de avaliação, de enunciação, proposicional do discurso, de expressão e das relações).

De acordo com a escritora, o objetivo inicial da análise do conteúdo é o descobrir crítico. Na ocasião, estudos sobre análise do conteúdo aspiravam refletir em diferentes fontes de informações, dentre elas estão o material jornalístico, falas políticas, cartas, publicidades,

romances e relatórios oficiais. Nessa época, atentava-se com a objetividade nos estudos, ultrapassando as impreviões e o desenvolvimento das leituras. Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de impressão metodológica em constante melhoria, que se empregam a conteúdos extremamente diversificados.

O primeiro contato com os documentos, a chamada “leitura flutuante” é a fase em que são elaboradas as hipóteses e os objetivos da pesquisa. O pesquisador busca deduzir, de maneira lógica, conhecimentos sobre o emissor da mensagem ou sobre o contexto em que esta foi emitida. Segundo Bardin (2011), as hipóteses são afirmações iniciais que podem ser comprovadas ou refutadas ao final do estudo. Ao final, no momento da exploração do material, destacam-se os dados, processo pelo qual as informações são classificadas sistematicamente e divididas em unidades de sentido.

Em um segundo momento, a exploração do material discute etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, o recorte das unidades de registro e de contexto deve ser realizado. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento.

Para selecionar as unidades de contexto, deve-se ponderar a importância e a adequação. Da mesma forma, necessita passar por uma enumeração de acordo com os critérios estabelecidos anteriormente. A enumeração consegue ser executada através da presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (análise de contingência). As unidades de sentido, possuem o propósito de auxiliar o pesquisador a controlar suas próprias perspectivas, convicções e teorias, a fim de supervisionar sua própria subjetividade, em prol de uma maior sistematização, objetividade e universalização dos resultados obtidos.

A interpretação a partir dos resultados obtidos finaliza-se por meio da inferência, que se caracteriza por ser uma forma de interpretação controlada. Para Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. A partir deste contexto, para realizar de forma clara a análise de conteúdo o pesquisador deve atentar-se para o emissor ou produtor da mensagem, o indivíduo (ou grupo) receptor da mensagem, a mensagem propriamente dita e concluindo, o médium, o canal por onde a mensagem foi enviada.

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa vai mapear percepções de fãs da saga Harry Potter obtidas por meio de questionários de caráter quanti-qualitativos. A pesquisa se propõe a ser capaz de identificar e analisar dados de uma investigação voltada a aspectos qualitativos em uma determinada questão e quantitativos em outra. Esses dados foram gerados a partir de um questionário encaminhado por intermédio de grupos voltados para os admiradores da trilogia na rede social 'Facebook'. Essa rede social foi escolhida pela facilidade de encaminhamento do questionário e também pela grande variedade de comunidades/grupos presentes.

Com os resultados obtidos, foi feita a análise de conteúdo desses dados e investigado como os espectadores e leitores opinam sobre o jornalismo apresentado nas obras. O presente trabalho teve a atenção de prosseguir com um percurso metodológico de pesquisa em concordância com o conteúdo e o universo estudados. A partir disto, foram detectados momentos da saga Harry Potter em que a personagem Rita Skeeter representa uma jornalista sensacionalista, que desempenha inúmeros comportamentos para que possa obter o que considera uma boa informação, mesmo que para isso precise usar métodos suspeitos. Rita exerce a função de repórter para o 'Profeta Diário', um jornal direcionado particularmente para os bruxos. É em decorrência das atitudes da jornalista que se conhece sua personalidade. A questão em estudo é como esses comportamentos são percebidos, segundo a opinião dos fãs da saga.

A partir da análise desses comportamentos da personagem, foi realizada uma breve pesquisa, que, de acordo com Gil (1999), caracteriza-se como um processo de desenvolvimento do método científico.

O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas mediante o emprego de procedimentos científicos. A partir dessa conceituação, pode-se, portanto, definir pesquisa como o processo que permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. (GIL, 1999, p.42)

As informações pesquisadas subsidiaram a formulação de questões para serem respondidas com base na opinião pessoal do participante, numa forma de entrevista não presencial. Ribeiro (2008 p.141), trata a entrevista como uma técnica mais adequada quando o pesquisador deseja obter informações sobre seu objeto de estudo. Estas referências podem permitir conhecer atitudes, sentimentos e valores implícitos ao comportamento, o que significa que se pode ir adiante dos relatos e condutas, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

O formulário de entrevista foi elaborado na plataforma Google Forms, contendo seis perguntas discursivas e uma questão objetiva. Vale ressaltar que o mesmo não permitia

que o entrevistado pulasse questões. O questionário incluía questões relativas aos métodos de obter informações da personagem, atitudes sensacionalistas e a relação destes comportamentos com a realidade atual. Nogueira define formulário como sendo

uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação. (NOGUEIRA, 1968, p.129)

Após a elaboração do formulário, foi feita uma breve investigação de grupos do Facebook direcionados para fãs da saga Harry Potter. Em uma primeira análise, foram notados os grupos em que havia um grande número de participantes e que as publicações fossem frequentes, todos contendo uma grande interação entre membros e administradores. Na primeira verificação, foram detectados 12 grupos, dos quais cinco tiveram a publicação aprovada, sendo eles: Harry Potter

Brasil - Oficial, Harry Potter Brasil, Grupo Harry Potter Brasil e Harry Potter e o Mundo Bruxo. Os demais grupos (Malfeito Feito - Potterheads, Deu a Louca em Hogwarts, Harry Potter e os Memes de Fogo, Harry Potter Brasil 9^{3/4}, Comunal da Sonserina, Harry Potter*, Harry Potter ***³ e Harry Potter Always) tiveram a publicação recusada pelos administradores, removidas.

O formulário ficou uma semana em espera de aprovação. Notou-se, também, que os que foram aprovados não tiveram o engajamento necessário em questão do horário da aprovação e da grande demanda de publicações dos grupos. No sentido de buscar maior visibilidade ao formulário, foi realizada uma nova triagem com enfoque em grupos menores, mas que ainda tivesse uma interação constante. Foram detectados outros quatro grupos, sendo que o questionário foi aprovado em dois deles (Hogwarts**** e Harry Potter 9^{3/4} ***), tendo uma maior taxa de engajamento a partir do fato dos formulários terem a aprovação imediata em ambos os grupos.

No mesmo dia em que as postagens foram para os novos grupos, o formulário foi postado no Instagram pessoal da pesquisadora, com o objetivo de adquirir mais engajamentos e aumentar o número de respostas. O prazo finalizou com um total de 30 respostas, sendo sua maioria recebidas após esta mudança de estratégia. Isso fez com que o resultado da pesquisa fosse obtido a partir de uma correção sobre a escolha do método adequado para sensibilização de respondentes.

³ Asteriscos utilizados para simbolizar *emojis* utilizados nos nomes dos grupos

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A primeira questão abordava a opinião pessoal se a personagem havia marcado e chamado a atenção do fã na história e o porquê de isso ter acontecido ou não. Dentre as respostas obtidas, em sua maioria, o público concordou que a jornalista estabeleceu um papel marcante durante a saga. Foram obtidas diferentes opiniões sobre suas atitudes. Dentre essas opiniões, destacou-se o sensacionalismo, a distorção e a manipulação de suas entrevistas, além da invasão de privacidade.

Quando questionados sobre os meios da repórter obter suas informações serem éticos, os participantes destacaram a habilidade da bruxa em transfiguração. A transfiguração é um tipo de magia e uma das principais matérias lecionadas na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Ela ensina a arte de mudar a forma e aparência de um objeto. Rita Skeeter tem a habilidade de transformar-se em um besouro.

A capacidade de transfiguração foi destacada também na pergunta seguinte, a qual teve a maioria das respostas afirmando este meio utilizado para escutar informações sem ser notada. Também foi destacado em uma das respostas o fato de a personagem aproveitar qualquer benefício (ético ou não) para conquistar aquilo que almeja.

A quarta questão foi a única no formato de múltipla escolha e questionava se a jornalista era especialista em escrever histórias e reportagens com informações falsas. Nesta questão, teve-se uma maioria de 28 respostas afirmativas e duas negativas. Tais respostas negativas são contraditórias em relação às demais respostas desses dois pesquisados nas outras indagações do formulário.

No momento em que os respondentes foram questionados se o jornalismo representado em Harry Potter tem alguma relação com o jornalismo da atualidade, a indagação teve um retorno unânime de respostas afirmando que apesar de ser um mundo fictício a história se assemelha em vários aspectos à vida real. As características mais destacadas foram as fake news, a distorção da verdade realizada por algumas mídias para gerar visualizações em suas notícias, as exposições falsas destinadas a um público que compartilha dos mesmos ideais e que repassa essas informações, a propagação de notícias falsas sobre partidos políticos e, principalmente, o sensacionalismo.

As duas últimas perguntas se complementam ao relacionar os critérios escolhidos pela personagem ao decidir o que noticiar e como esse jornalismo sensacionalista afeta os personagens da saga, além de questionar ao respondente se conhece algum caso que o marcou na atualidade. Os critérios mais citados foram a utilização do jornalismo para gerar visibilidade e criar notícias que vendem sobre assuntos do momento. Também foram

destacados inúmeros momentos em que as notícias de Rita Skeeter afetaram negativamente a vida de personagens principais e antagonistas da trilogia.

Com relação a situações atuais que ficaram na lembrança, entre os exemplos citados, a maioria possui relação com fake News, entretanto esses casos lembrados não ficaram conhecidos de uma forma jornalística e sim por meio da internet. A partir do fato do questionário ser enviado no período entre o 1º e o 2º turno das eleições presidenciais, destacou-se casos de notícias envolvendo política. Um deles foi os banheiros unissex que seriam locados em escolas públicas caso um candidato específico ganhasse as eleições presidenciais no Brasil. Ademais, outras citações foram lembradas como o julgamento da presidente Dilma Rousseff, separações de influenciadores e falsas acusações, que acarretaram no linchamento de Fabiane Maria de Jesus, em maio de 2014 no litoral paulista (Guarujá), caso que voltou à tona com a novela *Travessia*, da Rede Globo

Desse modo, é possível concluir que, apesar de haver algumas respostas diferentes, a grande maioria dos participantes⁴ destacou os mesmos pontos em relação à veracidade e às atitudes da personagem. O fato de serem incentivados a comparar o jornalismo da ficção com a atual realidade deu a oportunidade para o público perceber o quanto o profissional pode perder credibilidade quando adere a certas atitudes visando apenas números e não qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de trazer uma semelhança com a realidade, a ficção se utiliza de acontecimentos factuais para promover veracidade em suas histórias. Desse modo, a jornalista Rita Skeeter foi desenvolvida pela escritora J. K. Rowling a partir de experiências ruins que teve com a mídia britânica, ataques que acabaram sendo levados à comissão Leveson⁵. O jornalismo muitas vezes abrange conflitos, diversidade de ideias, vivências e dificuldades em relação com o público, assim sendo, “interações do jornalista com a fonte envolvem conflitos e acordos inevitáveis, porque a interlocução é viva, interessada” (CHAPARRO, 2001, p. 43).

⁴ A partir de uma análise a partir dos comentários e curtidas das publicações convidando os membros dos grupos a participarem da pesquisa, foi notável uma faixa etária mais adulta e com diferentes ocupações. Este ponto se destacou nas opiniões e no engajamento em casos políticos e demais exemplos marcantes para os respondentes.

⁵ Comissão Leveson, presidida pelo juiz Brian Leveson, que levantou os abusos da imprensa britânica a pedido do Parlamento inglês. Fruto dos trabalhos da Comissão, o Relatório Leveson é um divisor de águas na maneira dos países civilizados abordar a questão da liberdade de imprensa, além de defender formas mais severas de regulação amparadas por uma lei de imprensa que proteja os direitos das vítimas da mídia.

Na narrativa, Rita Skeeter deixa de lado critérios como veracidade e autenticidade. Ela mistura opinião própria e informação para gerar notícias tendenciosas e que visam, acima de tudo, a fama. A personagem simboliza um jornalismo que distorce os acontecimentos e não se interessa pela verdade, movido pelo lucro gerado pelo escândalo. A circunstância de diversos veículos de comunicação serem conduzidos a fim de um destaque na sociedade gera jornalistas incompreensíveis diante das notícias sensacionalistas que produzem.

É essencial que o jornalismo aplique algumas determinações para um trabalho claro e objetivo, entretanto, muitas vezes os profissionais da área ignoram esses segmentos e acabam tendo atos semelhantes com os acontecidos na ficção. O fato de trazer estas percepções para a realidade gera uma grande lista de exemplos em que o 'furo de reportagem' prevaleceu acima de valores éticos sociais e acabaram resultando em catástrofes presumíveis.

Conclui-se que esta personagem e tantos outros presentes na ficção podem trazer uma reflexão acerca de condutas e atitudes de profissionais e de como estas escolhas afetam os cidadãos ao seu redor. O sensacionalismo presente no jornalismo faz com que a informação vire algo comerciável e competitivo em mídias que incentivam atitudes irresponsáveis de seus jornalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006;

AMARAL, Márcia Franz. **Sensacionalismo, um conceito errante**. Porto Alegre: Intexto, n. 13, 2005.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS. **Código de Ética e Autorregulamentação**. Disponível em: <http://www.anj.org.br/codigo-de-etica-2/>, acessado em 9 maio 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRANCO, Alberto Manuel Vara. **A ética e a informação: O jornalista como profissional e o jornalista como pessoa**. 2009. Disponível em: <http://www.ipv.pt/forumedia/6/9.pdf>

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

ESPINDOLA, Polianne Meire. **Cultura de fãs e redes sociais: como a Cultura Participativa e o Capital Social atinge as organizações**. In: Intercom. Artigo apresentado no XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Joinville-SC, 2015.

FÃ, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/f%C3%A3>. Acesso em: 15/08/2022

FISKE, John 'The Cultural Economy of Fan-dom', in: L. A. Lewis (ed.) The Adoring Audience, London: Routledge, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: television fans and participatory culture**. New York: Routledge, 1992.

KARAM, Francisco José Castilho. **Ética, deontologia, formação e profissão: observações sobre o Jornalismo**, in: Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I Nº 1, 2004

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade**. 4. ed - São Paulo: Summus, 1997, 2014.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

NASSIF, Luis. **Relatório Leveson: a importância de uma agência reguladora da mídia**. Jornal GGN, 2013. Disponível em: <<https://jornalgggn.com.br/midia/relatorio-leveson-a-importancia-de-uma-agencia-reguladora-da-midia/>>. Acesso em: 12/12/2022.

MURRAY, Janet. **Hamlet no holodeck**. São Paulo: Unesp, 2003.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução as suas técnicas**. São Paulo: Ed. Nacional, 1968.

PINTO, Manuel. **O ensino e a formação na área do jornalismo em Portugal: “crise de crescimento” e notas programáticas**. Comunicação e sociedade, v. 5, p. 49-49, 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**. O perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: Notas para uma teoria do acontecimento**. 2a ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa**. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

APÊNDICE: Questionário destinado aos fãs

- 1) Rita Skeeter é uma personagem que te chamou atenção / marcou? Por quê?
- 2) Você lembra como Rita Skeeter costumava obter informações para seus artigos? Esses meios eram éticos?
- 3) A habilidade da repórter em adquirir informações foi auxiliada por seu status como Animago?
- 4) Rita Skeeter era especializada em escrever histórias e artigos que costumavam ser baseados em informações falsas? (Sim/Não)

- 5) Apesar de ser um mundo fictício, o jornalismo representado na obra 'Harry Potter' tem alguma relação com o jornalismo da atualidade?
- 6) Como você entende os critérios de Rita Skeeter para escolher o que noticiar?
- 7) Como o jornalismo sensacionalista de Rita Skeeter afeta os demais personagens da saga? Você lembra algum caso em que isto aconteceu na vida real?